



Moacir Gonçalves*

* Assessor Administrativo. Pesquisador do CEAEC.

ceaec@ceaec.org

Unitermos

Conscienciologia
Expansão da Consciência
Projeção Consciente
Recéxis
Recexologia

Keywords

Conscienciology
Existential Recycling
Expansion of Consciousness
Lucid Projection
Recyclology

Palabras-Clave

Conscienciología
Expansión de la Conciencia
Proyección Consciente
Recexis
Recexología

Meu Encontro com a Conscienciologia: Um Auto-resgate Evolutivo

My Encounter with Conscienciology:

An Evolutionary Self-rescue

Mi Encuentro con la Conscienciología:

Un Autorrescate Evolutivo

Resumo:

Neste artigo exponho ao leitor como fui resgatado evolutivamente pelo holopensene da Projeciologia / Conscienciologia em seus primeiros passos, no ano de 1982. Narro como encontrei o *Centro da Consciência Contínua – CCC* e suas idéias inovadoras as quais procurava há muito tempo. Antes do encontro com a Conscienciologia, vivenciava experiências projetivas lúcidas que buscava entender estudando o espiritismo, participando de palestras e pesquisando livros.

Abstract:

In this article I expose to the reader how I was evolutionally rescued by projectiology / conscienciology holothosene during their first steps in 1982. I describe how I found the *Center of Continuous Conscience – CCC* and their innovative ideas, which I had sought for a long time. Before encountering conscienciology, I had been experiencing lucid projections which I tried to understand by studying spiritualism, attending lectures and researching books.

Resumen:

En este artículo expongo al lector como fui rescatado evolutivamente por el holopensene de la Proyecciología / Conscienciología en sus primeros pasos, en el año 1982. Narro como encontré el *Centro de la Conciencia Continua – CCC* y sus ideas innovadoras a las cuales buscaba hace mucho tiempo. Antes del encuentro con la Conscienciología, vivenciaba experiencias proyectivas lúcidas que buscaba entender estudiando el espiritismo, participando de conferencias e investigando libros.

Reflexões. No período da infância, vivenciei passagens que me intrigam muito. Não fui bom estudante porque não me esforçava em relação aos estudos, embora fosse inteligente. Sentia que existia um bloqueio mental ou de memória que trazia

de outra vida. Até hoje, lembro-me que fazia reflexões: “Sei que existe algo além do cérebro, porém não sei o que é. Sinto que tenho idéias avançadas e não consigo acessar quais são”. Sentia, no íntimo, que era mais que o corpo físico, sem

conseguir nomear estas sensações. Desde criança, sofria com a falta de ar provocada pela bronquite asmática. Passei maus momentos com isso mas, em contrapartida, comecei a ter experiências fora-do-corpo físico que elucidaram alguns de meus questionamentos.

Primeiras projeções. As crises asmáticas obstruíam meu aparelho respiratório sufocando-me pouco a pouco. A falta de ar era tanta, que saía do soma e me via voando igual a um torpedo por entre as árvores e bambuzais, sem saber identificar o local em que estava. A volitação, durante a projeção, ocorria na posição decúbito dorsal e começava a aproximadamente um metro do chão. As sensações eram muito agradáveis, a falta de ar não existia mais e me sentia muito bem. Quando voltava ao soma, a falta de ar havia melhorado e a vida biológica continuava.

Mocidade. Uma vez, na mocidade, tive uma projeção em que, na volta, retornando ao corpo físico, sentia que algo me segurava, dificultando minhas ações. Pensava que eram assediadores querendo restringir-me. Quis ir a um centro espírita da cidade para perguntar o que acontecia. Logo em seguida surgiu a resposta na mente: “Não adianta ir, eles não vão saber responder”. No íntimo, eu sabia, apenas não tinha explicação do que ocorria comigo. Hoje, entendo que este fenômeno ocorria devido à vigorosa força do cordão de prata dentro dos 8 metros de diâmetro da esfera extrafísica de energia.

Reciclagem. Em 1981, atravessei uma fase que classifico como primeira reciclagem existencial. Com formação na Igreja Católica e no Espiritismo, sentia que faltava algo. Nem o catolicismo, nem o espiritismo preenchiam as necessidades de compreensão de autoconsciência. No íntimo, parecia que já conhecia as religiões, mesmo aquelas que não havia freqüentado ou lido a respeito. Sentia-me saturado e queria algo novo, mais próximo do que vivenciava fora do corpo. Era como se de alguma forma já entendesse o suficiente para não ficar preso a nenhuma delas. Meu senso de liberdade estava no íntimo, embora me sentisse preso a algo que não conseguia compreender.

Livros. Morando em São Paulo, comecei a ler alguns livros sobre espiritualidade, dos autores

Waldo Vieira, Chico Xavier, Yvone Pereira e Lobsang Rampa, dentre outros. Descobri vasta literatura especializada sobre a experiência fora-do-corpo. Em 1982, fui a uma livraria e deparei-me com o livro *Projeções da Consciência*, de autoria do médico Waldo Vieira, publicado no ano anterior. Logo depois de adquiri-lo, lembro desejar intensamente chegar em casa para lê-lo. Eu já conhecia seus livros psicografados, mas na linha ou abordagem científica, era o primeiro.

Assediador. Na época, estava preocupado com minha filha adolescente que sofria assédio extrafísico freqüente. A consciex com paravisual androssomático a perseguia e a menina relatava a aproximação da consciex através do fenômeno clarividência. A criança o via com detalhes. Eu desejava sair do corpo para enfrentar aquela situação desgastante. Freqüentava um centro espírita kardecista, na época para mim uma necessidade. Passei a ficar à mesa, como médium de sustentação ou doador de energias. Depois passei a dar passes energéticos de acordo com as técnicas adotadas pela instituição.

Técnicas. Chegando em casa, depois do jantar, como fazia naquele período, lia o livro *Projeções da Consciência*, com muita vontade de me projetar. Comecei a lê-lo com voracidade. Aquele assunto causava-me bem estar. Uma noite, como costumava fazer, apliquei uma técnica projetiva. Deitado em decúbito dorsal, saturei a mente para flutuar acima do corpo físico.

Projeção. Nesse dia foi diferente, pois um fluxo de energia envolveu meu frontochacra e sugou-me para fora do corpo. Senti o fluxo e a saída. Quando percebi, já estava caminhando em uma rua com prédios em reforma, com andaimes. Tinha em mente visitar um apartamento numa rua da Praça Sans-Peña, no bairro da Tijuca, Rio de Janeiro. Caminhando, ao procurar a rua, avistei uma banca de frutas com um senhor que parecia japonês e uma jovem. Veio à mente para que eu perguntasse sobre o local à jovem e não ao japonês. Provavelmente ele era conscin e ela consciex.

Portal. Aproximando-me, perguntei onde ficava a Praça Sans-Peña, a jovem indicou o local com a paramão e vi uma placa de rua com o nome

Thomas Jefferson. No momento que avistei a rua, instantaneamente, tive a sensação de passar de uma dimensão para outra, através de um portal. A paisagem mudou e me vi deslizando no que parecia ser uma alameda com árvores e algumas casas dos dois lados. Vi outra consciex em frente a uma das casas. Tive a sensação de estar em uma atmosfera evangélica. Mais adiante, avistei uma placa apresentando um chafariz com altos e baixos. Quando me aproximei, uma voz no interior da própria consciência dizia-me: “Não vá por cima, é perigoso, vá por baixo”.

Consciex. Ao passar, do lado direito, acima de minha cabeça, apareceu uma consciex de tez morena e outra, um garoto. No momento que olhei para a consciex, na mão direita deste autor surgiu um facão largo, parecido com aqueles de cortar cana de açúcar. A consciex estendeu a mão diante de mim, na altura da cabeça e disse: “isso, aqui, não apita nada, bate na palma desta mão”. No momento em que bati em sua mão, voltei ao soma e a rememoração ocorreu em bloco na mente. Foi uma sensação muito agradável, de bem-estar. Quando peguei o livro que lia antes da experiência, estava tão cheio de energia que quase o deixei cair. Tive vontade de ligar para o autor Waldo Vieira e dizer o que estava sentindo, o que estava ocorrendo comigo e que havia encontrado as idéias que procurava.

Palestra. Passado aproximadamente um mês, lendo o jornal *Diário Popular*, da cidade de São Paulo, vi uma notícia informando sobre palestras públicas que seriam ministradas pelo autor Waldo Vieira, na *Sociedade Ramatis*, próximo à rodoviária Tietê de São Paulo, no último domingo de cada mês, às 14h, totalmente gratuitas. Na data marcada, primeiro semestre de 1982, fui à palestra tão esperada, chegando antes do horário programado. O local era uma livraria com capacidade para aproximadamente 150 pessoas sentadas.

Assuntos. Os assuntos das palestras variavam de acordo com a pesquisa da Projeciologia ou temas que eram solicitados, dentro do contexto. Aos poucos fui me familiarizando com os novos termos e os veículos de manifestação da consciência: soma, holochakra, psicossoma, mentalsoma. Algo me empurrava para perto daquela personalidade

e percebia que era bem-vindo às proximidades da mesa, sentia a força do campo energético. Tinha certa resistência ou acanhamento, mas naquela hora parecia que era levado àquela direção, gostava de ficar ali. Os conceitos, as idéias novas, aquilo mexia comigo, ali exteriorizava as energias.

Atendimento. Antes da palestra havia um atendimento personalizado. As pessoas faziam fila e Waldo Vieira, com ajuda dos amparadores, acessava o microuniverso consciencial de cada um através da assimilação simpática. Desencadeava retrocognições, acessando detalhes de situações vividas em outras vidas pelas pessoas, como se estivessem ocorrendo naquele instante. Chegava a relatar vivências ocorridas há 30 séculos. Vinham à memória os pensenes e até o cheiro da poeira do momento passado. Os atendimentos ocorriam espontaneamente antes da palestra e após seu término, até a hora de retornar para o aeroporto. Participar destas práticas permitia que eu entendesse o alcance multidimensional e pluriexistencial das idéias e técnicas aplicadas, influenciando-me na conscientização quanto à memória integral e na recuperação da lucidez.

Encontro. Em um determinado domingo, acordei com vontade e expectativa para ir à palestra. Tive a intuição de ir mais cedo, não quis almoçar em casa. Saí e peguei o ônibus de São Bernardo do Campo para São Paulo, até a rodoviária do Tietê. Logo que desci do ônibus, caminhei em direção ao local da palestra. Ainda em frente da rodoviária, vinha em direção a mim o médico Waldo Vieira. Naquela época ele ainda não usava barba e, neste dia, não estava com roupas brancas. Avistei-o quando estava a aproximadamente 10 metros de distância. Ao me avistar, ele abriu os braços e recebi um fluxo de energia amigável. Ao chegar perto, pôs a mão nas costas deste companheiro, perguntando se já havia almoçado. Disse que não e recebi um convite para almoçar. Fomos em direção às escadas da rodoviária, até o restaurante. Era do tipo “bandejão”. Observei a garçonete que nos serviu. Percebi que ela recebeu assistência extrafísica e sua psicossfera mudou. Também me chamou a atenção o fato de Waldo Vieira pedir almôndegas de carne. Naquele tempo, eu havia deixado este tipo de

alimentação influenciado pela leitura de temas espiritualistas. Ao questioná-lo sobre o assunto, explicou-me que o fato de ter deixado este tipo de alimento por algum tempo afetou o bom funcionamento de sua memória. Acrescentou ainda, que as proteínas e as energias da carne eram importantes para a memória e para a assistencialidade na doação de energias.

Reuniões. Durante estas palestras e reuniões aos domingos, organizadas pelo *Centro da Consciência Contínua – CCC*, conheci diversas pessoas e o apoio dos amparadores colaborou para nossa aproximação. Nestes eventos, surgiram os primeiros elementos que iriam fazer parte do *staff* ou equipe de voluntários na formação do *Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia – IIPC*, em São Paulo (antigo IIP – Instituto Internacional de Projeciologia).

Neociência. As idéias da Projeciologia, colocadas na época na condição de neociência, ultrapassavam as propostas do misticismo, da religião, dos tabus, desfazendo o nevoeiro próprio do esoterismo, as lavagens cerebrais do passado e do presente. Fui batizado na igreja católica e depois conheci o espiritismo, que mais se aproximava das idéias latentes no meu subconsciente, as quais ocorriam, às vezes, em forma de intuição. Esta neociência veio derrubar meus preconceitos e confirmar as idéias inatas de uma existência consciencial maior de modo mais objetivo e racional.

Centro. Neste período, eu freqüentava um centro espírita no bairro onde morava, em São Paulo. Ali ocorreram alguns fatos interessantes. Passei a colocar as idéias da Projeciologia em prática, nas reuniões em que tínhamos aulas de desenvolvimento mediúnico, às quartas-feiras. No começo, parecia que as idéias recebidas e conceitos que colocava, tinham boa aceitação. Porém, com o tempo, passaram a surgir divergências, não por parte das pessoas da turma, mas dos membros da diretoria do centro e dos médiuns mais antigos.

Comemoração. Numa das reuniões anuais, à noite, em data comemorativa, adotei a mesma postura dos dias normais de sessão, realizando transmissões energéticas com a imposição das mãos às pessoas que vinham até a mesa, de acordo com técnicas já conceituadas. Por se tratar de uma festa

com bolos sobre a mesa, com a melhor intenção possível, desejei energizar os alimentos. Considerava que estava sendo até discreto, porém tal atitude gerou uma intriga nos bastidores. Apesar disto, pensava que enquanto o presidente da reunião me desse apoio eu continuaria a desempenhar esta tarefa, e isto parecia estar ocorrendo.

Expansão. Voltei a transmitir energia normalmente às pessoas da mesa. Com ingenuidade, mas bem amparado, dando passes energéticos em uma determinada pessoa, minha consciência expandiu-se, percebi o ambiente extrafísico, a natureza dos sentimentos das pessoas e o holopense do local. Com calma e tranqüilidade, continuei a dar os passes, até o término dos trabalhos daquela noite. Ao sair do local, pensei em não voltar mais. Isso provocou conflitos íntimos. Três dias após ter tomado essa decisão, por volta de 10h da manhã, em pé, em meu ambiente de trabalho, percebi um jato de energia penetrando minha cabeça e descendo até a região do tórax, como se implodisse, saindo pelo coronochakra, levando minha consciência junto.

Implosão. Foi uma implosão de energia e uma grande expansão do meu microuniverso consciencial, que abriu as portas do mentalsoma e da consciência integral. Tive a certeza da realidade da própria consciência naquele momento, a pureza do discernimento e o aclaramento das idéias. Percebi os ranços, o picumã acumulado, as lavagens cerebrais de religiões, por exemplo, Jesus Cristo e misticismo, que foram diluídos e desfeitos instantaneamente. Percebi a potencialidade da consciência como unidade, unindo o microuniverso consciencial ao macrouniverso multidimensional. Retornando minha atenção ao soma ainda de pé, após alguns segundos de experimento transcendente, senti as energias que transbordavam por todo o corpo. Havia tido uma projeção de mentalsoma acordado. Eufórico, percebi que não poderia ficar ali na reparição. Precisava desfrutar e compartilhar a super-homeostase. Saí e fui até o parque D. Pedro, em São Paulo, para organizar e entender esta experiência.

Reflexão. Naquele momento, meus pensenes eram de benevolência para com as pessoas, animais e plantas. Era como se não existissem assediadores, e isto se estendia da mesma forma a todas as cons-

ciências. Depois de aproximadamente duas horas retornei ao trabalho. Naquela época, esta experiência foi considerada um mini-*samadhi*, que hoje pode ser interpretada enquanto expansão de meu microuniverso consciencial com abrangência multidimensional (expansão da consciência).

Compreensão. A experiência esclareceu as indagações que fazia na infância, limpando os resquícios das questões obscuras da tacon. Superei, sem atritos, dúvidas intraconscienciais antigas. Uma luz no final do túnel passou, então, a orientar meus esforços, meu ponteiro consciencial apontava para a verdade relativa de ponta. Assim, comecei a entender de forma mais completa as Ciências Projeção e Conscienciologia. Esta última, na ocasião, ainda em formação.

Lucidez. Percebendo a abrangência destas Ciências, passei a dedicar-me de forma integral à proposta da multidimensionalidade autoconsciente, libertando-me definitivamente do processo religioso. A chave foi a utilização da técnica da reciclagem intraconsciencial.

Conclusão. Todo este momento de vida foi caracterizado pelo resgate evolutivo intrafísico e a aproximação com a equipe multidimensional. Hoje, no *Campus do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia – CEAEC*, desde sua fundação, dedico-me em tempo integral ao trabalho voluntário para sua administração, à autopesquisa da teática, e à pesquisa. Mas isso é assunto para um próximo trabalho.